

**O digital como materialidade discursiva:  
reflexões em torno de aspectos epistemológicos e metodológicos de análise  
do discurso digital**

Henry Hernández Bayter<sup>1</sup>  
Université de Lille/STL UMR 8163  
henry.hernandez-bayter@univ-lille.fr

Camila Moreira Cesar<sup>2</sup>  
Université Sorbonne Nouvelle/IRMÉCCEN  
camila.moreira-cesar@sorbonne-nouvelle.fr

---

<sup>1</sup> Professor-pesquisador em Linguística do Espanhol.

<sup>2</sup> Professora-pesquisadora em Ciências da Informação e da Comunicação.

## Apresentação

O desenvolvimento da Internet e depois o advento das redes sociais digitais (RSD) e de várias plataformas digitais ampliaram o terreno de circulação dos discursos. Assistimos, assim, ao surgimento dos chamados discursos digitais, produzidos por e em um ambiente em movimento que, por sua natureza heterogênea compósita, conforme definido pela linguista Marie-Anne Paveau, altera a relação simbólica entre os indivíduos e o mundo. Ao perceber os desafios próprios desse novo ecossistema, do pré-digital ao digital, a análise do discurso viu seu campo de pesquisa se ampliar e teve que lidar com todo um conjunto de problemáticas epistemológicas e metodológicas intrínsecas ao discurso.

O discurso digital nativo ou tecnodiscurso, conforme definido por Paveau, corresponde a “todas as produções verbais desenvolvidas online, independentemente dos dispositivos, interfaces, plataformas ou ferramentas de escrita” (PAVEAU, 2017, p. 8)<sup>3</sup>. Essas produções verbais criadas em ambiente digital possuem características particulares que reconfiguram a forma como os pesquisadores as abordam, analisam, estudam, descrevem etc. Duas correntes se distinguem claramente: por um lado, aquela que defende o uso de manifestações linguísticas digitais como suporte para uma chamada análise tradicional do discurso; por outro lado, aquela que considera as particularidades do discurso online e voltada para o estudo do ambiente ou do ecossistema de tecnodiscursos, de características como a relacionalidade (com outros tecnodiscursos, com aparelhos e com escritores e (escri)leitores (PAVEAU, 2017, p. 285).

Para problematizar essas questões mais de perto, este número temático visa destacar os desafios epistemológicos e metodológicos que surgem para os/as pesquisadores/as quando pretendem realizar uma análise de textos digitais nativos. Tratando de diferentes aspectos do discurso digital, os artigos agrupados neste dossiê, sejam eles de reflexão teórica ou empírica, permitem compreender melhor, entre outras coisas, como os corpus da web são constituídos e explorados; como relacionar as noções da chamada análise de discurso tradicional e de discurso digital; as diversas entidades enunciantes (escritores e (escri)leitores) e as formas de troca entre esses diferentes tecno-interlocutores. Além disso, os estudos aqui apresentados adotam uma abordagem multidisciplinar para abordar e tratar diversas temáticas e questões de pesquisa em torno dos discursos políticos e midiáticos em diferentes situações nacionais.

---

<sup>3</sup> PAVEAU Marie-Anne. *L'analyse du discours numérique*. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris : Hermann, 2017.

Nesta ordem de ideias, passamos à apresentação dos artigos deste número.

O artigo de Manar Alomran oferece uma atualização das ferramentas de análise conceitual e metodológica disponibilizadas aos/as pesquisadores/as em vista da análise do discurso digital. Para isso, a autora adota uma abordagem tecnopragmática baseada no método de observação etnográfica online. Ela apresenta, entre outras coisas, a possibilidade de desenvolver grades de análise conceituais e metodológicas para aplicá-las a um corpus proveniente de um espaço de participação online.

Ao focalizar a fase metodológica do trabalho de pesquisa, Livia Falconi Pires e Julia Lourenço abordam em seu artigo as diferentes posições do/a pesquisador/a, bem como as dificuldades encontradas nas etapas de seleção, processamento e, finalmente, análise dos discursos digitais. As autoras propõem um estudo diacrônico e sincrônico dos discursos digitais a partir do Twitter, destacando as evoluções, bem como os constrangimentos impostos (número de caracteres, entre outros) pela plataforma ao longo do tempo e que modificam seu dispositivo discursivo.

Igualmente interessado/a-s pelos enunciados digitais produzidos no Twitter, Daniel Rossman Jacobsen e Ruth de Cássia dos Reis, por sua vez, debruçam-se sobre a análise de diferentes produções discursivas online em torno da COVID-19 no Brasil. Os/as autores/as apresentam um mapeamento dos principais discursos que visam construir uma narrativa utópica, distópica ou neutra do mundo pós-pandemia. Além disso, apresentam o processo de constituição, processamento e visualização dos resultados do corpus de estudo, bem como os desafios enfrentados em cada uma dessas etapas.

A contribuição de Alice Cesbron aborda o estudo das ideologias de gênero e de sexualidade normativa em duas redes sociais digitais: Twitter e Instagram. O artigo parte de uma reflexão em torno da constituição de um corpus multilíngue de enunciados numéricos sobre a resignificação da heterossexualidade para então realizar uma dupla análise quantitativa, com o apoio de um software de lexicometria aliado à análise manual. Por fim, oferece uma análise qualitativa dos dados, enfatizando, igualmente, os limites de tal abordagem à luz do corpus digital constituído.

Inspirando-se da Análise do Discurso Digital e da *Rhetorical Structure Theory*, o estudo de Eduardo Paré Glück, Êrica Ehlers Iracet e Maria Eduarda Giering explora o comportamento retórico-discursivo de hiperlinks construtivos em artigos publicados em uma revista especializada em torno da COVID-19. Os/as autores/as propõem um estudo dos hiperlinks e de sua não linearidade, bem como da relação entre os diferentes hiperlinks

vinculados às publicações que constituem o corpus de estudo e que contêm um conjunto de procedimentos retóricos impostos pelo ecossistema digital.

Por meio de uma apresentação detalhada dos aspectos teóricos utilizados para a descrição e análise de corpora digitais, Donald Djilé examina a constituição de um novo modelo para a análise de conversas digitais escritas. Partindo das ditas teorias de análise de conversação tradicionais, o autor estabelece as bases de um arcabouço teórico e metodológico adaptado às conversas digitais escritas e nativas da web. Seu objetivo é estudar a estrutura e o pragmatismo dessas conversas, que possuem características particulares dos tecnodiscursos.

A contribuição de Kamila Oulebsir-Oukil retoma a noção bakhtiniana de dialogismo para revisitá-la no contexto da análise dos discursos digitais nativos. Seu estudo se concentra em postagens e comentários publicados no Facebook em torno de um evento discursivo na Argélia. A autora mobiliza as noções de relacionalidade e memória tecnodiscursiva para explicar em que medida esses conteúdos são possivelmente analisáveis do ponto de vista dialógico.

Por fim, a contribuição de Neyla Pardo Abril, Camilo Rodríguez Flechas, Ingrid Villate Moncaleano e Daniel Contreras Ortiz, que encerra este número especial, propõe uma metodologia multimodal e multimídia para o estudo de imagens estáticas, unidades verbais, cores e formas de publicações em plataformas web, redes sociais digitais e outros. Os/as autores/as empregam esta metodologia para compreender a construção de sentido em narrativas digitais compostas por símbolos no contexto colombiano.

Dada a natureza dinâmica do discurso digital, este número visa fornecer um retrato, ainda que instável, das principais questões levantadas pela análise do discurso online hoje, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico ou empírico. Embora as diversas contribuições aqui apresentadas não ofereçam conclusões definitivas, as reflexões que oferecem lançam luz sobre os desafios e os permanentes ajustes impostos aos/as pesquisadores/as da análise do discurso na era digital.